

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1970

Meu caro amigo Ernesto Silva,

Afinal apareceu uma obra destinada a guardar, para a posteridade, todos aqueles que lutaram pela construção de Brasília.

"A História de Brasília" que você acaba de publicar, é um livro sério, escrito num estilo sereno e no qual se acompanha da primeira à última hora, tudo aquilo que se fez para deter o Brasil de um ponto de apoio de onde partissem as grandes estradas do desbravamento.

Os dias gloriosos da construção de Brasília, ainda vivem palpitando na minha lembrança e, misturados com eles, as imagens dos homens que me ajudaram na grande tarefa.

Foi bom que um deles, Ernesto Silva, se transformasse em historiador da grande epopéia.

Felizmente estamos vivendo o tempo suficiente para sentir que a semente que plantamos já está produzindo uma imensa colheita de esperanças e de progresso.

A primeira Transamazônica, a Belém-Brasília, a segunda Transamazônica, a Brasília-Acre, vão ser, agora, enriquecidas pela construção da terceira Transamazônica, a Leste-Oeste, que virá ligar os grandes vales do Tocantins, Araguaia, Xingu e Tapajós.

Você pode, ainda, contar a História do agricultor que lançou a semente, colheu o fruto e viu o esplendor de suas searas brilhar ao sol do Planalto. Você viu o exemplo de Bernardo Sayão, sacrificado pela floresta mas, está existindo, também, igualmente, sacrifícios de outros idealistas que vem pagando com amarguras o sonho de querer um país grande.

Envio-lhe meu abraço muito afetuosos, com os votos que formule pelo seu bem estar, certo de que a sua obra contribuirá de uma maneira decisiva para ensinar às gerações de futuro, o que fizeram e o que sonharam os pioneiros da nova Capital.

Do amigo de sempre,

Juscelino Kubitschek

Av. Copacabana, 1072 C/01

Carta enviada ao autor do livro História de Brasília pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Atenção para os quatro primeiros parágrafos, principalmente o quarto.

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1970

Meu caro amigo Ernesto Silva,

Afinal apareceu uma obra destinada a guardar, para a posteridade, todos aqueles que lutaram pela construção de Brasília.

"A História de Brasília" que você acaba de publicar, é um livro sério, escrito num estilo sereno e no qual se acompanha da primeira à última hora, tudo aquilo que se fez para dotar o Brasil de um ponto de apoio de onde partissem as grandes estradas do desbravamento.

Os dias gloriosos da construção de Brasília, ainda vivem palpitando na minha lembrança e, misturados com eles, as imagens dos homens que me ajudaram na grande tarefa.

Foi bom que um deles, Ernesto Silva, se transformasse em historiador da grande epopéia.

Felizmente estamos vivendo o tempo suficiente para sentir que a semente que plantamos já está produzindo uma imensa colheita de esperanças e de progresso.

A primeira Transamazônica, a Belém-Brasília, e a segunda Transamazônica, a Brasília-Acre, vão ser, agora, aniquiladas pela construção da terceira Transamazônica, o Leste-Oeste, que virá ligar os grandes vales do Tocantins, Araguaia, Xingu e Tapajós.

Você pode, ainda, contar a História do agricultor que lançou a semente, colheira o fruto e vira o esplendor de suas terras brilhar ao sol do Planalto. Você viu o exemplo de Bernardq Sayão, sacrificado pela floresta mas, está assistindo, também, igualmente, sacrifícios de outros idealistas que vão pagando com amarguras o sonho de querer um país grande.

Envio-lhe meu abraço muito afetuoso, com os votos que formule pelo seu bem estar, certo de que a sua obra contribuirá de uma maneira decisiva para ensinar às gerações do futuro, o que fizeram e o que sonharam os pioneiros da nova Capital.

De amigo de sempre,

Juscelino Kubitschek

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1970

Meu caro amigo Ernesto Silva,

Afinal apareceu uma obra destinada a guardar, para a posteridade, todos aqueles que lutaram pela construção de Brasília.

"A História de Brasília" que você acaba de publicar, é um livro sério, escrito num estilo sereno e no qual se acompanha da primeira à última hora, tudo aquilo que se fez para dotar o Brasil de um ponto de apoio de onde partissem as grandes estradas do desbravamento.

Os dias gloriosos da construção de Brasília, ainda vivem palpitando na minha lembrança e, misturados com eles, as imagens dos homens que me ajudaram na grande tarefa.

Foi bom que um deles, Ernesto Silva, se transformasse em historiador da grande epopéia.

Felizmente estamos vivendo o tempo suficiente para sentir que a semente que plantamos já está produzindo uma imensa colheita de esperanças e de progresso.

A primeira Transamazônica, a Belém-Brasília, a segunda Transamazônica, a Brasília-Acre, vão ser, agora, anri-quecidas pela construção da terceira Transamazônica, a Leste-Oeste, que virá ligar os grandes vales do Tocantins, Araguaia, Xingu e Tapajós.

Você pode, ainda, contar a História do agricultor que lançara a semente, colheira o fruto e vira o esplendor de suas searas brilhar ao sol do Planalto. Você viu o exemplo de Bernardq Sayão, sacrificado pela floresta mas, está assistindo, também, igualmente, sacrifícios de outros ideálias - tas que vem pagando com amarguras o sonho de querer um país grande.

Envio-lhe meu abraço muito afetuosos, com os votos que formulo pelo seu bem estar, certo de que a sua obra contribuirá de uma maneira decisiva para ensinar às gerações de futuro, o que fizeram e o que sonharam os pioneiros da nova Capital.

De amigo de sempre,

Juscelino Kubitschek

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1970

Meu caro amigo Ernesto Silva,

Afinal apareceu uma obra destinada a guardar, para a posteridade, todos aqueles que lutaram pela construção de Brasília.

"A História de Brasília" que você acaba de publicar, é um livro sério, escrito num estilo sereno e no qual se acompanha da primeira à última hora, tudo aquilo que se fez para dotar o Brasil de um ponto de apoio de onde partissem as grandes estradas do desbravamento.

Os dias gloriosos da construção de Brasília, ainda vivem palpitando na minha lembrança e, misturados com eles, as imagens dos homens que me ajudaram na grande tarefa.

Foi bom que um deles, Ernesto Silva, se transformasse em historiador da grande epopéia.

Felizmente estamos vivendo o tempo suficiente para sentir que a semente que plantamos já está produzindo uma imensa colheita de esperanças e de progresso.

A primeira Transamazônica, a Belém-Brasília, a segunda Transamazônica, a Brasília-Acre, vão ser, agora, enriquecidas pela construção da terceira Transamazônica, a Leste-Oeste, que virá ligar os grandes vales do Tocantins, Araguaia, Xingu e Tapajós.

Você pode, ainda, contar a História do agricultor que lançou a semente, colheira o fruto e virá o esplendor de suas searas brilhar ao sol do Planalto. Você viu o exemplo de Bernardo Sayão, sacrificado pela floresta mas, está assistindo, também, igualmente, sacrifícios de outros ideais - tas que vem pagando com amarguras o sonho de querer um país grande.

Envio-lhe meu abraço muito afetuosos, com os votos que formule pelo seu bem estar, certo de que a sua obra contribuirá de uma maneira decisiva para ensinar às gerações de futuro, o que fizeram e o que sonharam os pioneiros da nova Capital.

De amigo de sempre,

Juscelino Kubitschek

Av. Copacabana, 1072 C/01